



PARQUE VICTÉLIO DE PELLEGRIN COMO UM CENÁRIO DE CULTURA, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Leonardo Teixeira Cruz (gigante.cruz.lt@gmail.com)

Jairo Campos Gaona (jairogaona@ufgd.edu.br)

No Brasil muitos Parques urbanos são vistos como área estritamente de lazer e recreação, embora prestem outros serviços ambientais, tenham função ecológica na dinâmica urbana da água, do solo e do ar, são áreas permeáveis, de conservação do solo, de regulação do clima local, habitat para fauna e flora, controle de vetores e enchentes entre outros. Embora cidades acabem mantendo espaços verdes em forma de Parques em suas áreas de uso intensivo, não investem de forma ideal na manutenção deles, assim como no incentivo dos municípios os frequentarem, perfil esse do Parque Ambiental Victélio de Pellegrin, Dourados–MS, na atualidade sem infraestrutura adequada e acesso limitado. A revitalização e planejamento dos Parques Urbanos de Dourados vem sendo trabalhada desde 2005 com projetos da prefeitura e desde 2019 pelo departamento de projetos do IMAM e por alguns coletivos como o Fórum Municipal Áreas Verdes e Qualidade de Vida Nossos Parques e Nossas Praças, com intuito de promover a participação no planejamento e gestão ambiental da cidade. O objetivo é propor um cenário integrado de cultura, lazer e Educação Ambiental no Parque, tendo em vista o Projeto de Lei Complementar nº 13/2020 da Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Dourados, sobre Áreas Verdes Municipais: O espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e/ou recreativa, proporcionando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização, e do Capítulo V que trata da Educação Ambiental. Conhecedores e usuários do Parque manifestaram em enquete motivos de visita por contemplação e contato com natureza, lazer e recreação e motivos de saúde como caminhada. Entre os valores e o uso do Parque destacam os ecológicos e culturais/sociais, educativos e contemplativos. Referente à reestruturação do Parque, sugerem um Centro de Educação Ambiental para promoção de boas práticas, manutenção da estrutura, restauração e conservação, além de “Abertura monitorada com manutenção permanente” e “Programa de Educação Ambiental envolvendo a comunidade do entorno”. O cenário proposto atuaria de forma híbrida, conservando o espaço e os recursos naturais e direcionando o uso da área para integrar cultura, lazer e educação

ambiental. Com uso de Software GIS é representado de forma espacial o ambiente a ser reestruturado. A análise gerou um mapa de conservação das áreas úmidas (4,5 ha) e vegetação densa (~3,7 ha), recuperação da parte superior do Parque (~0,8 ha), uma horta experimental (~400 m²), uma zona para uso intenso (~0,5 ha), uma pista para caminhada, inserção de iluminação, bancos e distribuição de árvores para promover mais sombras, um centro de visitantes e educação ambiental, acessibilidade universal, atrativos, manutenção das cercas e áreas externas para caminhada.

Agradecimentos: Apoio da UFGD por ter cedido bolsa de extensão.